

Carta Forense

C R Ô N I C A S F O R E N S E S

O Serviço Militar



Roberto Delmanto

O escrivão estava na mira da Corregedoria-Geral de Justiça há tempos.

Falava-se muito a seu respeito, levantando-se dúvidas acerca da sua honestidade.

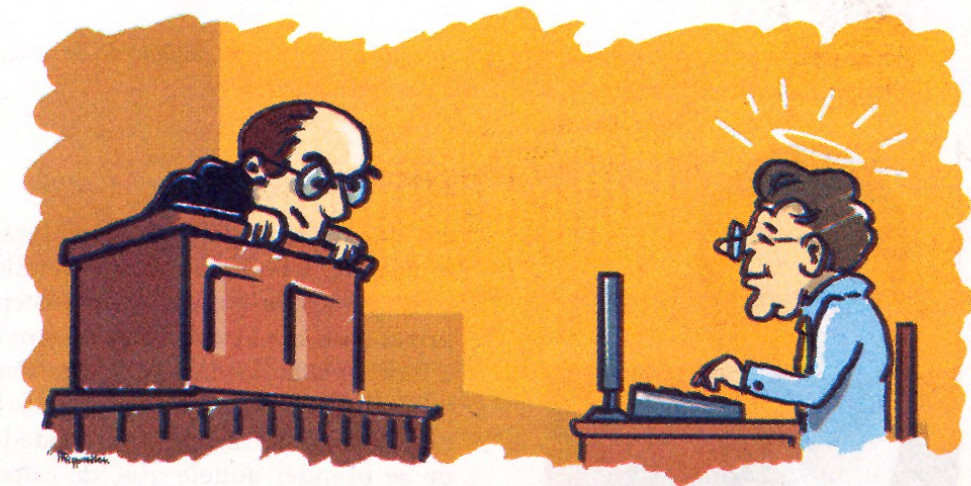
Quando o novo Juiz Titular da Vara Criminal foi designado, recebeu especial recomendação no sentido de vigiar o serventuário. No primeiro deslize que praticasse, deveria ser instaurada uma rigorosa sindicância.

Avisado do fato por um amigo, o escrivão comportou-se como uma vestal nos primeiros meses, deixando surpreso o próprio Magistrado.

Certo dia, o escrivão notou que o Juiz mostrava-se triste e preocupado.

Com suas proverbiais lábias e simpatia, aproximou-se do Magistrado, conseguindo saber o que se passava: o filho mais velho deste, logo agora que conseguira um ótimo emprego, tinha sido convocado para servir o exército. Ia ser um desastre, pois além de perder o trabalho, atrapalharia os estudos, setor em que o rapaz nunca fôra brilhante.

O escrivão disse ao Juiz que não se preocupasse. Tinha um amigo de



infância que era hoje um oficial de alta patente e iria falar com ele.

Após alguma relutância, o Magistrado concordou em dar-lhe o nome e os dados do filho.

Poucos dias depois, todo orgulhoso, o escrivão entregava ao Juiz a tão almejada dispensa do serviço militar.

A partir daí, tornaram-se amigos, e o Magistrado, durante os muitos anos em que permaneceu na Vara, só deu à Corregedoria ótimas in-

formações sobre o escrivão. Tudo, certamente, não passara de intrigas e boatos...

Roberto Delmanto

Advogado Criminalista. Co-autor do Código Penal Comentado e das Leis Penais Especiais Comentadas, e autor dos livros de crônicas Causos Criminais e Momentos de Paraíso – memórias de um criminalista, todos pela Editora Renovar.